foram desempenhadas nos campos de prática da FCM-UPE e parques da cidade do Recife, redes sociais e Unidades de Saúde da Família. Por meio delas foi levado conhecimento, esclarecimento de dúvidas e atividades de promoção à saúde à população. **Conclusão:** Considerando todas as atividades desempenhadas pelos ligantes, houve um ganho de conhecimento teórico, desenvolvimento de habilidades médicas e de práticas educacionais em saúde. Além disso, o envolvimento com a população promoveu um retorno social, com ações de promoção à saúde da comunidade local.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.823

822

LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES EM ENSINO A DIST NCIA (EAD) EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID-19

L.G. Albuquerque, E.R. Lima, E.R.M. Gurgel, G.B. Lima, D.Z.F. Alencar, L.S. Barros, V.F. Bezerra, F.M. Arruda, I.S.A. Mesquita, F.W.R.D. Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência de acadêmicos de medicina que compõem a Liga Acadêmica do Sangue (LISAN) da Universidade de Fortaleza, após a realização de eventos extracurriculares em formato EAD abertos ao público e acadêmicos da saúde. **Material e métodos:** Um dos pilares da liga é pautado nas atividades de extensão, onde geralmente são realizadas ações presenciais com enfoque de propagar formas de educação em saúde. Porém, devido a situação atípica que estamos inseridos a liga precisou se adaptar para um formato virtual, na qual as ferramentas de prática no ensino a distância tornaram-se fundamentais ao desenvolvimento desse processo. Estas atividades remotas foram possibilitadas por meio da disponibilidade dos professores ao ministrarem aulas, que inicialmente restritas aos membros da liga, após atingiram um maior alcance, com parcerias de outras ligas, das quais a Liga de Pediatria e a Liga de Pneumologia. A plataforma utilizada foi o Google Meet, onde um dos ligantes criava uma sala de vídeo chamada, no qual adicionava o docente e demais participantes. O docente disponibiliza seu material por meio do recurso do compartilhamento de tela presente no aplicativo. As ações realizadas foram duas aulas abertas com os títulos: "Aspectos clínicos e laboratoriais acerca da pandemia, com enfoque hematológico e pneumológico" e "Doença falciforme na infância". **Resultados e discussão:** A LISAN por meio da plataforma on-line conseguiu atingir maior número de espectadores ao promover aulas remotas, o que trouxe vantagem para o reconhecimento da liga como uma atividade acadêmica extracurricular ativa. Dessa maneira, foi possível ampliar o conhecimento em hematologia de modo mais acessível, propagando o conhecimento de modo democrático e ampliando a margem de acessos ao não se restringir somente ao Ceará, mas proporcionando um alcance global. **Conclusão:** Diante do cenário causado pela pandemia do Covid-19, tornou-se necessária a adoção da metodologia de ensino à distância (EAD) como ferramenta de ensino nas Ligas Acadêmicas. Com isso, foi possível perceber o engajamento de alunos de todas as regiões brasileiras, acadêmicos dos mais diversos cursos na área da saúde. Assim, possibilitou a vantagem de expandir o ensino da hematologia de modo gratuito e sem fronteiras.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.824

823

LIGA ACADÊMICA DE ONCOHEMATOLOGIA PEDIÁTRICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

E.O. Braga[a,b], S.O. Rodrigues[a,b], E.G. Farias[a,b], L.S.L. Sobreira[a,b], A.M.D.S. Cardoso[a,b], J.M.L. Cesse[a,b], M.C.S. Carvalho[a,b], T.C.C. Fonseca[a,b,c]

[a] *Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil*
[b] *Núcleo de Estudos e Orientação em Oncohematologia Pediátrica, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil*
[c] *Grupo de Apoio a Crianças com Câncer (GACC), Hospital Manoel Novaes, Itabuna, BA. Brasil*

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o II Simpósio de Doença Falciforme do Sul da Bahia e curso de extensão em oncologia pediátrica realizado nos dias 16 e 17 de dezembro de 2019 organizado pelo Núcleo de Estudos e Orientação em Oncohematologia Pediátrica (NEOOP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. No primeiro dia, foi realizado o II Simpósio de Doença Falciforme, que teve como objetivo promover a difusão do conhecimento sobre a doença, estimulando a integração, troca de informações e experiências entre profissionais de saúde, comunidade acadêmica, gestores e pacientes, fortalecendo, dessa forma, os serviços de referência da região. No segundo dia, foi realizado o curso de extensão em oncologia pediátrica, no qual os ligantes palestraram sobre os principais cânceres infantis, sob a orientação da coordenadora da liga. O curso de extensão foi realizado para trazer atualizações à comunidade acadêmica, bem como, oportunizar aos estudantes a realização de práticas fundamentais ao processo de ensino-aprendizado. Por meio de aulas expositivas, previamente analisadas e ajustadas pela coordenadora, os ligantes ministraram palestras breves e atualizadas sobre hematopoese e ciclo celular, fisiopatologia tumoral e neoplasias pediátricas. O evento se encerrou com uma mesa redonda composta pela equipe multidisciplinar que discutiu sobre a importância da atuação conjunta dos profissionais de saúde no tratamento do câncer infanto-juvenil. A incidência da doença falciforme no Brasil varia de 1-3/1000 nascidos vivos, e na Bahia esse número chega a 1/650. A prevalência relatada do traço no estado pode chegar até 10%. Tendo em vista a relevância do tema para a região os profissionais de saúde presentes tiveram a oportunidade de transmitir seus conhecimentos, no âmbito das suas diferentes especialidades, acerca da doença. As palestras

ministradas foram um importante instrumento para compartilhar informação entre profissionais de saúde, acadêmicos e o público em geral. A participação dos pacientes oportunizou um compartilhamento de relatos que vão além da abordagem científica, e que trabalham uma visão humanística acerca da doença. Assim, os participantes puderam ter mais informação do impacto da doença falciforme na vida dos pacientes, com a possibilidade de minimizar conceitos errôneos e estigmatizantes decorrentes do preconceito institucional, o qual os portadores de doença falciforme são submetidos. A participação do aluno conta como parte fundamental para sua formação acadêmica completa. Eventos desse caráter fornecem uma oportunidade de acesso a conteúdos relevantes e atualizados, aprofundando o conhecimento de um tema que não consegue ser contemplado na matriz curricular. Dessa forma, o II Simpósio de Doença Falciforme do Sul da Bahia e curso de extensão em oncologia pediátrica caracteriza-se como uma oportunidade ímpar de abranger a comunidade acadêmica e promover um aprimoramento biopsicossocial a respeito do tema. Além de funcionar como porta-voz para que os portadores de doença falciforme possam expor suas principais dificuldades para a comunidade em geral e estabelecer um diálogo com os principais gestores locais. Espera-se que outros eventos como esse sejam realizados futuramente e promovam ainda mais o papel social da universidade e do NEOOP.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.825

824

LIGA DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A.C.D. Amaro [a], R.B.C. Fagundes [a], L.V.D. Reis [a], H.H.F. Ferreira [a], S.L.A. Teixeira [a], J.J.V.D. Couto [a], F.C.B. Filho [b]

[a] *Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil*
[b] *Hemocentro Dalton Cunha, Natal, RN, Brasil*

Objetivos: As Ligas Acadêmicas baseiam-se no objetivo de complementar a formação universitária, agregando conhecimento teórico e prático em diferentes campos de saúde, estimulando o raciocínio clínico e desenvolvimento científico. Desse modo, relata-se a experiência de acadêmicos de medicina, entre o quinto e décimo segundo período, da Liga de Hematologia (LAHEM) da Universidade Potiguar (UnP). **Material e métodos:** Fundada em 2017, a LAHEM atua com 20 ligantes ativos de maneira diversificada na construção de habilidades na formação médica. São vivenciadas práticas dispostas em escala semanal, cujo campo de atuação inclui o ambiente ambulatorial e hospitalar – onde os estudantes desenvolvem evoluções diárias de pacientes internados em enfermarias de instituições de referência. Destaca-se a oportunidade de contato com casos desde o momento do diagnóstico até os desfechos de cada tratamento aplicado. A par disso, as práticas ambulatoriais são realizadas sob a preceptoria de hematologistas, que conduzem discussões aprofundadas sobre temas vivenciados nos atendimentos. Quanto à construção de conhecimentos teóricos, são propostas reuniões mensais nas quais se apresentam conteúdos e artigos para aperfeiçoamento do raciocínio científico. **Resultados:** No período de 2017 a 2020, a LAHEM, por meio de dupla de ligantes, desenvolveu reuniões mensais para apresentação de casos clínicos e artigos científicos relacionados à hematologia e hemoterapia, de modo a complementar a formação de habilidades médicas. As atividades práticas desenvolvidas incluíram ambulatórios, centro cirúrgico com coleta de medula óssea, visitas em enfermarias e participação em mesa redonda para discussão sobre a melhor abordagem terapêutica para os pacientes. Cabe destacar ainda a participação dos ligantes em atividades científicas, como o trabalho "Ciclofosfamida, talidomida e dexametasona como terapia para síndrome de POEMS – uma série de casos", apresentado no Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (HEMO) 2017. Com isso, os membros relataram uma excelente e enriquecedora experiência nos campos de prática proporcionados pela liga, os quais contribuem para o raciocínio clínico e ampliação do senso crítico acadêmico e profissional. **Discussão:** As Ligas Acadêmicas, nas suas mais diversas áreas de atuação, foram criadas com o objetivo de despertar questionamentos e expor o acadêmico à realidade dos atendimentos hospitalares e ambulatoriais de maneira mais intensa e otimizada, além de direcionar e aplicar os ensinamentos adquiridos na universidade. A rotina proporcionada pela LAHEM permite um contato precoce e diário com a vivência hospitalar e ambulatorial, bem como o entendimento da abordagem multiprofissional exercida no cuidado de pacientes hematológicos – incluindo o manejo de aspectos psicológicos envolvidos. Isso acontece em um ambiente construído e conduzido pelos estudantes a partir do estímulo e contato com temas do seu interesse, consolidando o compromisso em aprofundar conhecimentos. **Conclusão:** A LAHEM tem importante papel na formação acadêmica dos ligantes, promovendo crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades clínicas. Além disso, a liga colabora na otimização do trabalho dos profissionais atuantes nos serviços contemplados e no fortalecimento da relação entre médico, estudante e paciente, transformando o atendimento e o cuidado oferecidos.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.826

825

LIGA DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

E.G.A. Cortez [a], G.L.Q. Felix [a], L.S.X. Dantas [a], M.P.R.D. Bezerra [a], P.R.T. Cunha [a], R.T. Silva [a], J.D.L.D. Santos [a], R.D.A. Soares [a], F.A.A.E.S. Junior [b], L.M.C. Soares [a]

[a] *Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil*
[b] *Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil*

Objetivo: Relatar a importância da Liga Acadêmica de Oncologia e Hematologia (LIOHN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na formação médica por meio da